

## **A VOLTA AO ENSINO PRESENCIAL EM MEIO À REFORMA NOVO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA DE RECIFE/PE**

Ana Carolina Silva Cordeiro<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa monográfica, que teve como base as experiências, atividades e reflexões construídas durante os estágios realizados no curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Os quatro estágios curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura foram realizados na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Jornalista Trajano Chacon, embora na mesma instituição, estes ocorreram em contextos distintos. No primeiro estágio acompanhei presencialmente turmas regulares de Ensino Médio, no turno da manhã; no segundo, acompanhei a turma da Educação de Jovens e Adultos/EJA, no turno da noite; no terceiro estágio, no contexto de pandemia, acompanhei o ensino remoto das três turmas do Ensino Médio e a experiência com a regência também ocorreu de forma remota; por fim, no quarto estágio acompanhei as aulas remotas da turma de primeiro ano, pois estavam em ensino híbrido e as outras turmas do ensino médio estavam frequentando apenas o presencial. E a experiência com a regência ocorreu de forma presencial, pois a volta do ensino presencial foi decretada no estado, no período em que eu já tinha marcado para realizar a regência.

Essas experiências de estágio ocorreram antes e após a pandemia e a implementação da reforma Novo Ensino Médio e possibilitaram que fosse construída uma referência sobre o ensino construído em condições ideais- ou supostamente ideais, em comparação com o ensino emergencial, remoto e híbrido, em se tratando das metodologias utilizadas e dos conteúdos trabalhados.

A pesquisa a partir da qual o texto se origina, pretendeu entender a educação construída durante a pandemia, sobretudo nos anos de 2020 e 2021, o presente texto focaliza na volta ao ensino presencial em meio a reforma Novo Ensino Médio.

Para responder a essa questão, a pesquisa conjugou revisão de literatura, análise de dados secundários e realização de entrevistas semiestruturadas com docentes de uma escola de referência da região metropolitana de Recife/PE. O trabalho foi desenvolvido, sobretudo, a

---

<sup>1</sup>Mestra em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE e graduada em licenciatura e no bacharelado de Ciências Sociais, na mesma instituição-UFPE, [anacarolcordeiroacsc@gmail.com](mailto:anacarolcordeiroacsc@gmail.com)

partir do diálogo da Sociologia da Educação e da Antropologia, e se utiliza como referencial teórico-metodológico a perspectiva bourdieusiana.

Concluiu-se que a reforma Novo Ensino Médio é um projeto antipopular que não está em consonância com a consolidação do Estado Democrático de Direito e nem com o combate às desigualdades sociais e educacionais no país, ao contrário, ela impulsiona o desmonte do direito à educação, tal qual é estabelecida na Constituição Federal de 1988.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos utilizados foram: revisão de literatura, análise de dados secundários e realização de entrevistas semiestruturadas com docentes de uma escola de referência da região metropolitana de Recife/PE. Os dados secundários que interessam a pesquisa são os dados dos Censos Escolares, produzidos e divulgados pelo INEP, além de outras pesquisas norteadoras.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com a coordenadora pedagógica e com quatro docentes, sendo um docente de cada área de ensino, saúde, linguagem e suas tecnologias, exatas e humanas. Essa divisão também levou em conta os itinerários formativos implantados a partir da Lei nº 13.415/2017 que alterou a LDB (BRASIL, 1996), que introduziu o currículo do Ensino Médio que será composto pela Base Nacional Comum Curricular, os itinerários formativos são: I – Linguagens e suas tecnologias; II – Matemática e suas tecnologias; III – Ciências da natureza e suas tecnologias; IV – Ciências humanas e sociais aplicadas; V – Formação técnica e profissional. Como esse último itinerário formativo não é ofertado pela Escola, não foi entrevistado um/a docente dessa área.

Com isso, a ideia foi entrevistar um/a docente responsável por cada área de ensino, e por ser uma reforma que já está sendo implantada a ideia foi entender diferentes experiências docentes nessa EREM, a partir das particularidades, demandas e desafios das diferentes áreas. E a partir de formulário-questionário autoaplicável que se deu com os/as discentes que estavam matriculados/as na escola no período em que ocorreram aulas remotas e híbridas, ou seja, discentes dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio Regular, do turno da manhã e tarde. As entrevistas foram transcritas, assim como também o conteúdo do formulário-questionário foi tabulado, criando banco de dados no SPSS.

Em relação ao tratamento do dado qualitativo coletado, o procedimento utilizado foi baseado na organização proposta por Laurence Bardin: 1. A pré-análise; 2. A exploração do

material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (BARDIN, 2009, p.121).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Um autor muito importante para se pensar o lugar da educação como espaço de produção, reprodução e legitimação dos privilégios sociais e das desigualdades sociais no país, é Bourdieu. Ele afirma que o sistema de ensino que deveria ter uma função transformadora, ocorrer de forma democrática e igual para todos/as na sociedade, acaba reproduzindo e reforçando as desigualdades sociais. Assim, os grupos dominantes mantêm o poder e o controle social. Vê-se como exemplo a educação formal durante a pandemia, a desigualdade entre o acesso a essa pelos/as discentes de classes populares e discentes de classes mais favorecidas, em que se esteve institucionalizada a educação remota, como se todos/as discentes tivessem acesso igualitário aos meios para tornar viável o aprendizado, como o acesso à internet, às tecnologias, aparelhos eletrônicos, entre outros (BOURDIEU, 2008).

De acordo com a perspectiva bourdeusiana (BOURDIEU, 2008), a escola a partir do momento em que é reconhecida como portadora de um discurso universal e legítimo, impondo o arbítrio cultural relativo à cultura das classes dominantes disfarçada de discurso neutro, passa a exercer a função citada de reprodutora das desigualdades sociais, e isso se constitui também em violência simbólica. Ele afirma que para a manutenção dos privilégios sociais dos mais favorecidos, e para que os menos desfavorecidos continuem à margem:

(...) é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos de ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais (BOURDIEU, 1998, p. 53).

A escola ao impor a cultura das classes dominantes, também dissimula os efeitos que isso tem para o sucesso escolar dos estudantes das classes dominantes, e negar que há esse privilégio no sistema escolar é legitimar as desigualdades sociais. Nos seus primeiros trabalhos, Bourdieu (1998) afirmava que era possível a escola ser um dos principais atores para conseguir o processo de transformação das desigualdades sociais, para isso, precisaria uma grande mudança no currículo, nos procedimentos didáticos e nos métodos de avaliação que as instituições utilizam.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Pernambuco a pandemia, e o ensino remoto e híbrido, ocorreu no contexto de início de implementação das novas diretrizes a partir da reforma Novo Ensino Médio, que foi estabelecida pela Medida Provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017), Motta e Frigoto (2017 *apud* COUTINHO *et al.*, 2021), afirmam que essa:

(...) liquida com o Ensino Médio como etapa final da educação básica, confronta a Constituição e anula a LDB e o Plano Nacional de Educação (PNE). Embora ambos tenham sido retalhados pelas forças do capital, no embate e na luta preservavam conquistas ampliadas para os filhos da classe trabalhadora que, em sua grande maioria, frequentam o ensino público. Por permitir a contratação de supostos especialistas, porém não licenciados, como professores, essa “reforma” desobriga ou força os estados a não realizarem concursos públicos (2017, p.368-369).

A essa reforma, não houve uma aceitação geral por parte dos profissionais envolvidos e nem da população usuária da educação básica, ao contrário, essa é bastante criticada, desde sua implementação, que foi a partir da citada Medida Provisória durante o governo provisório de Michel Temer e que ganhou força no governo conservador do presidente Jair Bolsonaro.

O Novo Ensino Médio tem como base a implantação de itinerários formativos, a partir da Lei nº 13.415/2017, que alterou a LDB (BRASIL, 1996), que introduziu o currículo do Ensino Médio que será composto pela Base Nacional Comum Curricular, os itinerários formativos são: I – Linguagens e suas tecnologias; II – Matemática e suas tecnologias; III – Ciências da natureza e suas tecnologias; IV – Ciências humanas e sociais aplicadas; V – Formação técnica e profissional.

*- A gente ainda está naquele nível de informação de se apropriar de fato com as trilhas, né, o que a escola fez, ela definiu as suas trilhas ouvindo os professores, vendo o perfil do seu professorado que definiu as três trilhas, aqui o aluno ele entra ele tem três trilhas para escolher, isso esse ano foi feito a escolha, como a gente é uma escola integral então a gente já trabalha alguns itens da reforma do novo ensino médio como projeto de vida, empreendedorismo (...) É, humanas, linguagem e a parte de exatas, mas a gente aqui, a escola trabalha mais com humanas e linguagem, mas tem os aprofundamentos também na área de exatas que eles estão fazendo, né (Conceição, 50 anos, coordenadora pedagógica).*

A partir da consulta a documentos da Escola pode observar que estão sendo consolidadas três trilhas dos conhecimentos dos itinerários formativos: 1- Humanas e Natureza-Desenvolvimento Social e Sustentabilidade; 2- Matemática e Linguagem- Matematização,

Design e Criatividade; e 3- Humanas, Direitos Humanos e Participação Social, tanto para as turmas da manhã, quanto para as turmas da tarde.

Sobre a volta ao ensino presencial no contexto da Reforma Novo Ensino Médio, os docentes afirmaram que estão tendo muitas dificuldades, por conhecerem ainda pouco sobre o funcionamento, mas principalmente por causa da inadequação com o atual contexto e com o perfil dos/as discentes. A implantação no Ensino Médio está tendo como consequência a falta de acompanhamento dos/as discentes em relação ao conteúdo ofertado.

*- Então, assim, depois da pandemia e a implementação desse novo ensino médio os alunos estão sentindo muita dificuldade, primeiro já é uma coisa diferente, não é uma coisa que eles já vinham acostumados, e segundo com a dificuldade que eles têm assim, que hoje essa proposta ela trabalha muito a questão da leitura, a questão da percepção através de outros conteúdos que eles não viram, entendeu? É muito interessante, mas as discussões que a gente tem, pelo menos na minha disciplina eu vejo uma dificuldade muito grande de entender os textos, os livros eles são livros muito bons, né, mas precisa que eles tenham o nível de leitura maior (Lionel, 55 anos, professor de Linguagens e suas tecnologias).*

*- Eu acho que a proposta, e aí no Brasil é muito isso, a proposta é linda, maravilhosa, não vejo como implantar na prática, é o tipo de ensino que exigiria do aluno vir do ensino fundamental com uma bagagem muito maior do que ele vem (...) Ainda mais com essa defasagem de dois anos que a gente ficou aí, então vai ser muito complicado implementar isso (Hugo, 46 anos, professor de Ciências humanas e sociais aplicadas).*

Com relação à reforma mencionada, os docentes entrevistados afirmaram não ser adequada à realidade dos/as discentes e nem do ensino das escolas públicas brasileiras. Segundo eles, os/as discentes precisariam ter uma formação nas disciplinas mais aprofundada, desde o ensino fundamental para acompanhar os conteúdos e a forma em que são apresentados nos materiais didáticos oferecidos a partir dessa reforma.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As medidas que restringiram a atuação do sistema escolar na pandemia produziram/produzirão impactos mais preocupantes em sistemas que já padeciam, como o Brasil que acumulava problemas como o fato de ser um dos países com maior desigualdade social do mundo: desigualdades raciais, regionais, educacionais etc. Ele ocupa a sétima posição entre os países mais desiguais do mundo, como aponta o Relatório de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2019). E sobre mais especificamente o sistema educacional, o Brasil também já acumulava sérios problemas, que vinha tentando enfrentar, contudo, a pandemia acentuou, como o acesso à educação, a permanência na escola devido à evasão escolar, a baixa qualidade no ensino, falta de infraestrutura, entre outros.

É nesse contexto em que se busca entender melhor os efeitos da educação no período pandêmico, as consequências e a possibilidade de que ainda sentiremos os impactos disso por muitos anos, que está sendo implantada a reforma Novo Ensino Médio, ou seja, a implantação nesse momento é algo que agrava a situação. Além disso, essa reforma é vista por grande parte dos/as profissionais como um projeto antipopular e de contornos autoritários, além do que, não está em consonância com a consolidação do Estado Democrático de Direito e nem com o combate às desigualdades sociais e educacionais no país, ao contrário, ela impulsiona o desmonte do direito à educação, tal qual é estabelecida na Constituição Federal de 1988.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, Educação e pandemia, Volta ao ensino presencial, Reforma Novo Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BORDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades entre a escola e a cultura. In: BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

COUTINHO, H. G. **O Ensino Médio Público em Pernambuco no contexto da Pandemia da COVID-19**: a retomada das atividades no formato remoto. ANPAE, 2021. <http://www.educacaobasicaemfoco.net.br/simposio2021/> Acesso em 15/05/23.

MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da Reforma do Ensino Médio? Medida Provisória Nº 746/2016 (LEI Nº 13.415/2017). **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.355-372, abr.-jun., 2017.

PNUD, P. d. Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. **Recuperado el**, v. 18, 2019.

UNESCO. **Disrupção educacional e resposta COVID-19**. 2020. Disponível em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 06 maio 2022.